

Triticultores querem prorrogação do custeio

Os triticultores esperam para este mês de janeiro uma resposta do governo federal sobre o pedido de prorrogação das parcelas de custeio. Conforme o presidente da Comissão do Trigo da Farsul, Hamilton Jardim, os moinhos estão abastecidos e o produtor não consegue comercializar a safra. Descapitalizado, o agricultor não tem recursos para quitar as prestações, cujos primeiros vencimentos ocorrem de 10 a 20 de janeiro. “O mercado está estagnado, paralisado. Os únicos negócios feitos foram contratos de opção com vencimentos em janeiro, fevereiro e março.” O pleito foi apresentado na última reunião da Câmara Setorial das Culturas de Inverno, em 10 de dezembro.

“Vamos torcer para que janeiro seja um momento mais favorável e que se consiga vender a produção”, apontou Jardim. Para ele, há fatores que, se tiverem encaminhamento favorável, poderão trazer alento aos produtores, como a viabilização das Aquisições do Governo Federal (AGFs), liberação de Empréstimos do Governo Federal (EGFs) e a ampliação da redução do ICMS de 12% para 2% para Paraná e estados do Nordeste. No entanto, o dirigente aponta que o triticultor está desestimulado. “A não ser que o governo anuncie medidas muito concretas, a área deve diminuir violentamente no Rio Grande do Sul.”

Segundo Jardim, o mercado chegou a essa situação de



Lavoura gaúcha sofreu concorrência de Canadá e Estados Unidos

vido à retirada da Tarifa Externa Comum (TEC), o que viabilizou a importação de trigo dos Estados Unidos e do Canadá. “Foi um ano muito ruim para os triticultores”, afirmou. Assim, o produtor precisou de financiamento agrícola para a formação da safra de verão, o que foi escasso.

A colheita da lavoura de trigo no Rio Grande do Sul foi concluída em dezembro. A região que encerrou a safra foi a Metade Sul e os Campos de Cima da Serra. Jardim se disse surpreso com a qualidade e a produtividade na Metade Sul, regiões não tão afetadas pelas chuvas de outubro. Nas proximidades de Giruá, Santa Rosa e Palmeira das Missões, a produtividade e a qualidade foram baixo do esperado.

A estimativa de Jardim é que a produção gaúcha chegue a 2 milhões de toneladas, mas ainda não há dados oficiais sobre o volume colhido. Em 2007, a produção chegou a 1,6 milhão de toneladas. O crescimento, na avaliação do

dirigente, deveu-se ao aumento na área plantada.

Abertura da colheita

A abertura oficial da colheita de trigo na Metade Sul ocorreu no dia 8 de dezembro, em Lavras do Sul. A iniciativa foi da Secretaria da Agricultura (Seappa) e Emater, em parceria com empresa Granello Sementes, para dar visibilidade ao plantio do trigo no Sul. O intuito da parceria é pesquisar o tipo de semente mais adequado ao solo da Metade Sul, com ênfase na região de Lavras do Sul, e assim obter melhores resultados com o cultivo do cereal.

Presente no evento, o secretário da Agricultura, João Carlos Machado, disse que este incentivo nasce do desejo de ultrapassar as dificuldades encontradas na Metade Sul em desenvolver o trigo. Segundo ele, isso ocorre devido ao pouco incentivo para o plantio, o desconhecimento sobre as sementes e a desenvoltura das mesmas no solo da região, pois apenas a Metade

Norte tem pesquisas consistentes sobre as sementes adequadas para o plantio.

As sementes de trigo apropriadas para cultivo na região sul do Estado ainda estão em análise, mas é na pesquisa que a participação da Seappa junto à Emater é determinante. O gerente regional da Emater, Mário Antônio da Silveira, diz que a partir de uma solicitação do secretário, da Embrapa, da Fepagro e da empresa Granello começaram a realizar pesquisas com as sementes mais adaptadas à Metade Sul. Silveira comemora o excelente resultado encontrado na etapa inicial da pesquisa. “Utilizamos 18 variedades de sementes em três repetições e alcançamos entre 3,2 mil e 4,6 mil quilos por hectare de trigo, o que é maravilhoso, porque a média da região é de 1,8 mil quilos”, destaca.

Produção

A produção de trigo na safra 2008/2009 superou as expectativas dos triticultores. A

estimativa de produção era de 5 milhões de toneladas, mas o Brasil alcançou 5,8 milhões de toneladas. A perspectiva para 2012 é de alcançar, pelo menos, 7 milhões de toneladas, o que equivale a 70% do consumo interno, informou o presidente da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Culturas de Inverno, Rui Polidoro Pinto, que conduziu reunião do setor no dia 10 de dezembro, em Brasília.

A redução nos preços dos insumos, a definição de políticas de governo e a alocação de recursos para plantio com tecnologia são fatores considerados importantes pelo setor para obtenção de bons resultados na próxima safra. Em relação às prioridades para 2009, Polidoro destacou a necessidade de preços mínimos que cubram os custos de produção, liberação de recursos adequados na época de plantio e que os mecanismos de comercialização sejam definidos e que fluam normalmente.

Seca impacta na produção de grãos

A seca que assola o Rio Grande do Sul desde novembro terá impacto na safra de verão. A Emater reviu ligeiramente para baixo a área cultivada com milho, que chega a 1,396 milhões de hectares no Estado. A expectativa é uma queda de produtividade entre 4% e 25% nas regiões de Santa Rosa, Ijuí, Passo Fundo e Erechim. Ainda assim, está mantida a previsão de produção de 5,45 milhões de toneladas, pois o aumento esperado em outras regiões deverá compensar. Na soja, a Emater apontou atraso no plantio em relação à média histórica, mas não houve alteração na estimativa de produção. O Estado deve colher 7,043 milhões de toneladas de arroz, conforme a Emater, redução de 3,85%.

Pasto Degradado Coisa do Passado!

Com o cultivo especial e exclusivo feito pelo AEROFÉRTIL, você vai aerar e descompactar o solo, revitalizar a gramínea já instalada e, ao mesmo tempo, fazer uma **sobressemeadura** de três ou quatro tipos de leguminosas, girassol, sorgo de pastejo, ou milheto. As novas sementes serão misturadas ao adubo, ou calcáreo (ou ambos) e serão incorporadas ao solo numa só operação. Estando o capim rebaixado e no início das chuvas, após 60/75 dias a produtividade se multiplicará com uma dieta incomparável, gerando, ainda, uma “fábrica” ecológica de adubo, tendo em vista a fixação do nitrogênio biológico e o extraordinário incremento da matéria orgânica, sobre o solo e por baixo dele. A técnica inovadora chama-se **Biodiversidade Forrageira de Alta Performance - BFAP**, e vai fazer com que a pecuária seja o setor mais rentável e seguro do agronegócio. Solicite material informativo e verá que a coisa é muito simples - o nosso “ovo de Colombo”,

Consulte a
UBERPASTO

Tecnologia em Recuperação
e Formação de Pastagens
Fones: (31) 3712-4844
(31) 3712-3088

e-mail: uberpasto@terra.com.br
www.uberpasto.com.br